



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**KARLA ROBERTA DANTAS ALVES**

**APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA ATRAVÉS DO PIBID/PEDAGOGIA**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2018**

**KARLA ROBERTA DANTAS ALVES**

**APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA ATRAVÉS DO PIBID/PEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – *Campus* de Cajazeiras/PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dra. Zildene Francisca Pereira

**CAJAZEIRAS-PB**

**2018**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

A474a Alves, Karla Roberta Dantas.  
Aprendizagem da docência através do PIBID/Pedagogia / Karla  
Roberta Dantas Alves. - Cajazeiras, 2018.  
46f.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

1. Aprendizagem da docência. 2. Formação de professores. 3. PIBID.  
I. Pereira, Zildene Francisca. II. Universidade Federal de Campina  
Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 377.8

KARLA ROBERTA DANTAS ALVES

APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA ATRAVÉS DO PIBID/PEDAGOGIA

Aprovado em: 16 / 03 / 2018

BANCA EXAMINADORA

*Zildene Francisca Pereira*

---

Profª. Drª. Zildene Francisca Pereira – UAE/CFP/UFCG

**Orientadora**

*Belijane Marques Feitosa*

---

Profª Ms. Belijane Marques Feitosa – UAE/CFP/UFCG

**Examinador(a)**

*Danilo de Sousa Cezario*

---

Prof. Mestre Danilo de Sousa Cezario – UAE/CFP/UFCG

**Examinador**

*Dedico este trabalho em especial aos meus pais Noângela e José, minha irmã Karina, minha avó Margarida e tia Nozângela e todos os outros familiares e amigos que me incentivaram e me apoiaram durante toda a trajetória.*

*Aos meus filhos minha gratidão eterna, Abraão e Ezequiel por sempre estarem ao meu lado mesmo com a ausência em alguns momentos e a minha orientadora por toda força e ensinamentos.*

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus pelos nos momentos bons, as alegrias, os risos e dificuldades superadas durante esses anos, me dando força para ir em frente, enfrentando os desafios impostos. No decorrer desses anos na universidade muitas pessoas passam em nossa vida, algumas permanecem e nos marcam profundamente, outras ficam para trás e por muitas vezes deixam lições.

Aos meus pais Noângela Maria Rolim Dantas Alves e José de Souza Alves pela a paciência, apoio e força. A minha mãe em especial uma mulher batalhadora pelo seu apoio incondicional e incentivo de sempre estudar, a minha eterna gratidão;

Aos meus filhos Abraão Francisco Dantas Pereira e Ezequiel Dantas Pereira que assim como eu aprenderam a amar a universidade, agradeço eternamente a paciência e o amor que me deu força para seguir mesmo tendo que me esperar todas as noites chegarem casa para dormir, mesmo tendo que acordar cedo no outro dia, sempre estiveram ao meu lado.

A minha avó Margarida Rolim Dantas que é minha musa inspiradora, uma mulher guerreira e apaixonada pela educação, por sempre estar ao meu lado me guiando.

A minha tia Nozângela Maria Rolim Dantas por seu incentivo e apoio durante toda a minha vida sempre me inspirando.

A todos os meus familiares que de longe ou perto acompanharam a minha trajetória acadêmica em especial minha irmã Karina Beatriz Dantas Alves, meus sobrinhos e meu primo Rodrigo Alves Dantas que sempre estavam dispostos a me ajudar e atender meus pedidos de socorro.

Agradeço a Maria Edleuda Pereira Monteiro e José Monteiro Bezerra avós dos meus filhos pelo apoio, amizade e, principalmente, por cuidar tão bem dos meus meninos para que por muitas noites me fizesse presente nas aulas, em lembrança e em meu coração enquanto viver não poderia esquecer de Maria de Sousa Pereira (Maricô – *In memorian*), que esteve ao meu lado, apoiando e cuidando com muito carinho, sinto e sei que está muito feliz com a minha conquista.

Agradeço aos professores que contribuíram para a minha formação acadêmica e pessoal e dentre eles em especial a professora e orientadora Dra.

Zildene Francisca Pereira, que esteve presente durante todo o curso com muitos ensinamentos, me conduzindo nessa jornada.

Aos professores integrantes da banca examinadora desta monografia pelas contribuições que enriquecem o conteúdo apresentado.

Aos meus colegas de curso e companheiros do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID agradeço a amizade e parceria, pessoas especiais com quem aprendi a conviver, juntos caminhamos, trocamos experiências, brigamos, choramos e sempre nos abraçamos em especial Maria Neurimar, Rita de Cássia, Maézia e Fernanda, por todo apoio e força para chegar até aqui. Sinto gratidão pelas boas amizades postas em minha vida que com o tempo só se fortaleceram dentre elas Brenda Kézia e colegas de trabalho.

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES pela possibilidade de novas aprendizagens através do PIBID/Pedagogia.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente durante todo meu processo de formação.

*Nunca deixe que lhe digam  
Que não vale a pena  
Acreditar no sonho que se tem  
Ou que seus planos  
Nunca vão dar certo  
Ou que você nunca  
Vai ser alguém  
Tem gente que machuca os outros  
Tem gente que não sabe amar  
Mas eu sei que um dia  
A gente aprende  
Se você quiser alguém  
Em quem confiar  
Confie em si mesmo  
Quem acredita sempre alcança!*

*(Mais uma vez - Renato Russo)*

## RESUMO

Esta pesquisa intitulada *Aprendizagem da docência através do PIBID/Pedagogia*, tem como questão problematizadora: De que forma é possível que os alunos, bolsistas de Iniciação à Docência, iniciantes na profissão, aprendam a docência, a partir das experiências vivenciadas no PIBIB/Pedagogia, considerando as especificidades da escola pública? Para responder tivemos como objetivos: analisar a aprendizagem da docência a partir das experiências no PIBID; refletir a permanência do bolsista de ID nas escolas participantes do Programa, considerando a parceria com todos os envolvidos no processo educativo; repensar as ações planejadas que favorecem o processo de ensino aprendizagem de alunos atendidos nos plantões pedagógicos e discutir os resultados no processo educativo a partir das atividades realizadas. No capítulo teórico discorreremos acerca da contribuição significativa que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, vem oportunizando a formação acadêmica, a partir da valorização do magistério, proporcionando aos graduandos a experiência prática no seu campo de trabalho já no início do curso, diante de observações realizadas e com a prática vivenciada na escola. Na metodologia a pesquisa se insere na perspectiva qualitativa e foi realizada a partir de um questionário feito a três ex-bolsistas do PIBID que atuavam em escolas públicas da cidade de Cajazeiras/PB. Os dados foram analisados a partir da análise temática e obtivemos os seguintes resultados: pensar o PIBID enquanto propulsor de aprendizagem da docência e a Escola enquanto parceira da Universidade levando em consideração o processo ensino-aprendizagem de crianças em diferentes faixas etárias. Por fim, o PIBID é considerado um meio a mais que propicia melhoria na educação pública, bem como na vida acadêmica de estudantes do Curso de Pedagogia.

**Palavras-chaves:** PIBID; Aprendizagem da docência; Relação Escola-Universidade.

## ABSTRACT

This research, entitled "*Learning of the teaching through PIBID/Pedagogy*", has as a problem: How can it be possible for students, beginners in the teaching profession, to learn the teaching, from experiences lived on PIBIB / Pedagogy, considering the specificities of the public school? To answer we had as objectives: to analyze the learning of the teaching from the PIBID experiences; reflect a permanence of the ID scholarship holders in the schools that participate of the Program, considering the partnership with all those involved in the educational process; rethink the planned actions that favor the learning teaching process of students attended in the pedagogical positions and discuss the results of the educational process from the activities carried out. In the theoretical chapter we discuss about the significant contribution of the Institutional Program of Initiation to Teaching Grant (PIBID), has been providing an academic training, based on the valorization of teaching, providing to the graduating people experience in their field of work since the beginning of the course, with observations made and with the practice lived in the school. In the methodology the research is inserted in the qualitative perspective and was carried out from a questionnaire made with three former PIBID ex-scholarship holders who worked in public schools in the city of Cajazeiras / PB. The data were analyzed based on the thematic analysis and we obtained the following results: thinking of the PIBID, while supporting learning and teaching in the School while partnership of the University considering the learning-teaching process in children with different ages. Finally, the PIBID is considered as a way that more conducive the best of the public education, as well as in the academic life of students of the Pedagogy Course.

**Keywords:** PIBID; Learning and teaching; School-University Relation.

## **LISTA DE SIGLAS**

**PIBID** – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

**ID** – Iniciação à Docência

**UFCG** – Universidade Federal de Campina Grande

**CFP** – Centro de Formação de Professores

**UAE** – Unidade Acadêmica de Educação

**UFPB** – Universidade Federal da Paraíba

## **LISTA DE TABELAS**

<b>TABELA I</b> – Itens e pontuação para seleção do PIBID.....	20
--	----



## 1 INTRODUÇÃO

A educação e a formação profissional do educador são sempre desafios a serem estudados e vivenciados pelos estudantes das licenciaturas, principalmente ao refletir sobre como esse processo vem acontecendo com a ajuda do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no qual temos um suporte para vivenciar as práticas educativas fazendo a relação entre teoria e prática. Diante dessa perspectiva surge o interesse pessoal em fazer parte do programa e no ano de 2014 ingressei no PIBID por meio de uma seleção, permanecendo até o ano de 2016, objetivando participar ativamente da prática escolar o que vinha colaborar também com os estudos teóricos e as aulas na universidade.

Durante a participação no PIBID foi possível desenvolver diferentes tipos de trabalhos fora e dentro da escola e da universidade, sendo uma experiência desafiadora, mas que fortaleceu a escolha da profissão e o trabalho com a educação. O crescimento acadêmico é de grande relevância com construção de trabalhos escritos e orais, apresentações, participações em encontros locais e regionais, exposição de materiais, oferecendo assim suporte teórico e prático para minha vida profissional.

Com a integração da Universidade e as escolas parceiras, tive a oportunidade de conhecer como toda a escola funcionava e o papel de cada profissional presente na mesma, conhecendo o regimento escolar e participando da reformulação do Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Fundamental Sinhazinha Ramalho, da qual participava como bolsista de iniciação à docência.

Eram realizados encontros com coordenadoras e supervisoras que sempre tinham atividades e estudos a serem efetivados. Após conhecer a escola e seus profissionais foram organizados os plantões pedagógicos, em que junto com a professora observei os alunos com maiores dificuldades para o acompanhamento mais individualizado, para dar um maior suporte em sua aprendizagem com atividades lúdicas e diferenciadas. Em alguns momentos as atividades seriam direcionadas a toda a turma ou a escola principalmente para trabalhar os temas em destaque naquele período letivo. Mediante essas experiências pude perceber a importância do projeto e o quanto é válido para a formação docente.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa existente nas instituições de Ensino Superior em parceria com escolas públicas de Educação Básica, com a finalidade de formar graduandos de Pedagogia, especificamente, pois este Curso será o foco do trabalho aqui apresentado, para a realização de atividades de iniciação à docência com atuação direta nas escolas, reuniões para estudo e planejamentos, participação em eventos que oportunizou a associação entre a relação teorias e práticas tão discutidas na graduação e nos fez estreitar os laços entre a Universidade e as Escolas parceiras.

Existente desde 2007, no Centro de Formação de Professores – CFP/UFCG, o Projeto teve início no Curso de Licenciatura em Ciências; em 2009 foi expandido para o Curso de Licenciatura em Letras. Três anos depois foi ampliado com a integração do Curso de Licenciatura em Pedagogia e no ano de 2014, aderiu aos Cursos de: Química, Biologia, Matemática, Física, Geografia, História e Letras/Língua Inglesa contemplando todas as Licenciaturas do CFP.

O PIBID é uma experiência de grande relevância para a vida acadêmica e profissional dos licenciandos e, considerando essa perspectiva, nos sentimos motivadas para respondermos ao seguinte problema de pesquisa: De que forma é possível que os alunos, bolsistas de Iniciação à Docência, iniciantes na profissão, aprendam a docência, a partir das experiências vivenciadas no PIBID/Pedagogia, considerando as especificidades da escola pública?

Esse questionamento tem como objetivos analisar a aprendizagem da docência a partir das experiências no PIBID; refletir a permanência do bolsista de ID nas escolas participantes do Programa, considerando a parceria com todos os envolvidos no processo educativo; repensar as ações planejadas que favorecem o processo de ensino aprendizagem de alunos atendidos nos plantões pedagógicos e discutir os resultados no processo educativo a partir das atividades realizadas.

Podemos afirmar que o PIBID proporciona aos alunos, do Curso de Pedagogia, uma aprendizagem vivenciada no interior das escolas parceiras, contribuindo com a valorização do educador diante das dificuldades enfrentadas no ambiente escolar, tendo contato direto com a sala de aula, com os alunos, com professores, com a problemática do ensino e juntos podemos encontrar soluções para os problemas existentes no cotidiano escolar, a partir dos planejamentos e das vivências no acompanhamento dos alunos.

Os bolsistas de ID ao adentrarem as escolas parceiras participam de planejamentos e encontros com coordenadores e supervisores no intuito de estudar e projetar ações a serem realizadas na instituição, de modo que favoreça o processo de ensino-aprendizagem dos alunos que são atendidos nos plantões pedagógicos. Plantões esses que são realizados levando em consideração as principais dificuldades dos alunos com relação aos conteúdos.

Desse modo, é imprescindível destacar que os planejamentos levam em consideração, também, o nosso acompanhamento nos plantões pedagógicos para que as crianças obtenham um melhor crescimento considerando os aspectos: afetivo, motor e cognitivo, pois dessa forma, faz com que as crianças sintam-se motivadas a fazer parte do ambiente escolar através de atividades lúdicas individuais e coletivas, participação em diferentes dinâmicas e a utilização de novas metodologias, considerando as dificuldades encontradas.

Sendo a escola uma das principais fontes de acesso ao conhecimento o PIBID está presente para contribuir e somar de forma positiva, mas para que isso realmente aconteça se faz necessário que a instituição receba o projeto e os bolsistas de ID, graduandos em Pedagogia, de maneira receptiva, no qual juntos podem realizar um trabalho gratificante.

Para que isso aconteça é indispensável à mediação da coordenação e da gestão entre professores e alunos graduandos como também, os professores mediarem à relação entre os bolsistas de ID, graduandos do Curso de Pedagogia com os alunos atendidos, oportunizando um trabalho de qualidade. Sabemos que existem muitas dificuldades a serem enfrentadas e os desafios são muitos, pois as escolas públicas necessitam de uma atenção especial por suas diversas carências e um projeto como esse de formação de professores com toda sua magnitude, pode vir a contribuir das mais diversas formas para todos os envolvidos.

Assim, a monografia está dividida em cinco capítulos. No primeiro capítulo temos a introdução, momento em que falamos sobre a aproximação com o tema. No segundo temos um capítulo teórico em que abordamos sobre o que é o Programa e sua importância na formação docente, sua proposta principal e seus principais objetivos e como acontece o processo de seleção. Destacamos, ainda, a formação docente no Curso de Pedagogia e como as ex-bolsistas de iniciação à docência desenvolvem suas atividades.

No terceiro capítulo trazemos o Percurso Metodológico no qual enfatizamos o tipo de pesquisa, uma breve caracterização das participantes e da unidade pesquisada, o questionário enquanto instrumento de coleta de dados, bem como a análise temática, enquanto técnica de análise.

No quarto capítulo temos a análise dos dados, a partir da percepção de ex-bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, a partir de dois eixos temáticos assim descritos: *4.1 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: reflexões acerca do processo de ensino-aprendizagem; 4.2 Universidade-escola: diferentes campos de aprendizagens da profissão.*

Por fim, temos as considerações finais que nos levaram a obter o seguinte entendimento: o PIBID é um aliado da escola pública, pois faz com que graduandos do Curso de Pedagogia estejam imersos no ambiente escolar para favorecer o processo de ensino-aprendizagem de crianças nos plantões pedagógicos e as ex-bolsistas de iniciação à docência nos mostraram o quanto este Programa é enriquecedor para a aprendizagem da profissão.

## **2. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: PIBID/PEDAGOGIA EIXO PRINCIPAL.**

O PIBID é um Programa elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) e promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Dentre suas propostas a principal é estreitar os laços entre Universidades Públicas e Escolas Públicas, com a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, tendo a oportunidade de participar ativamente da sua rotina. O PIBID incentiva a formação de professores para a educação básica, ampliando o nosso entendimento acerca da profissão e a valorização do magistério.

Sendo a formação de professores da Educação Básica alvo de várias discussões, o PIBID gera a possibilidade de levantarmos questões para pesquisas e estudos em busca de suscitarmos alternativas para promovermos avanços positivos na educação. Entendemos que o PIBID é o maior Programa de Formação de professores que faz com que os alunos das licenciaturas consigam compreender o espaço escolar para além das críticas realizadas acerca do fracasso dos alunos. Assim, de acordo com o Relatório de Gestão o PIBID

Ao ser lançado, em 2007, a prioridade de atendimento do Pibid eram as áreas de Física, Química, Biologia e Matemática para o ensino médio – dada a carência de professores nessas disciplinas. No entanto, com os primeiros resultados positivos, as políticas de valorização do magistério e o crescimento da demanda, a partir de 2009, o programa passou atender a toda a Educação Básica, incluindo educação de jovens e adultos, indígenas, campo e quilombolas. Atualmente, a definição dos níveis a serem atendidos e a prioridade das áreas cabem às instituições participantes, em diálogo com as redes de ensino e verificada a necessidade educacional e social do local ou da região (Brasília, 2013).

Por intermédio da Portaria Normativa nº 096, a CAPES apresenta os principais objetivos do PIBID que norteiam a elaboração das propostas para o projeto das Instituições Públicas de Ensino Superior contemplando as seguintes especificações em seu Art. 4º:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;

III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem;

V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;

VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. (PORTARIA NORMATIVA CAPES nº 096, 2013, p. 2-3).

O PIBID tem um quadro de profissionais que atuam na Universidade e nas escolas e o subprojeto do curso de Pedagogia, é formado por: um Coordenador Institucional, uma Coordenadora de Gestão, duas Coordenadoras de Área da UFCG, quatro Supervisoras pertencentes ao quadro das escolas, estas sendo selecionadas por meio de um processo seletivo a partir de uma carta de motivação.

A cada dia o projeto destaca-se por suas atividades e vem crescendo em âmbito nacional o que traz a responsabilidade de todos os participantes que trabalham com projetos voltados para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e ações que contribuam para a efetivação de avanços educacionais.

O subprojeto do curso de Pedagogia teve início em 2012 contando com a participação de duas Instituições de ensino básico a Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Boto de Menezes e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Moisés Coelho com a participação de 14 bolsistas de iniciação a docência, 02 supervisores e 01 coordenadora de área. Em fevereiro de 2014 foi lançado um edital com ampliação em número de participantes ficando com um quadro formado por 28 bolsistas de ID, 04 supervisoras, 02 coordenadoras de área o que possibilitou a inclusão de mais duas instituições públicas a Escola Estadual de Ensino Fundamental Sinhazinha Ramalho e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Coronel Joaquim Matos, conhecida como Escola do Rotary (SUBPROJETO DE PEDAGOGIA, 2013).

O referido projeto tem dentre suas propostas estudar e discutir o Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia, bem como o Projeto Político Pedagógico das escolas parceiras; formar grupos de estudos que envolvam coordenadores de área, supervisores e bolsista de ID para a apresentação do Subprojeto as escolas parceiras e estudar a importância da relação Universidade e Escola, bem como a discussão da afetividade na prática docente. Temos, ainda, ao longo da execução do projeto as diferentes oficinas: de contação de histórias, criação de bonecos; elaboração de instrumentos musicais com materiais recicláveis e preparação de revistas em quadrinhos.

Estando inseridos em um ambiente de aprendizagens múltiplas os alunos bolsistas são orientados a conhecerem a escola parceira fazendo um diagnóstico inicial que resulta em um relatório sobre as relações existentes na instituição, estrutura física, pedagógica, administrativa e de apoio; estudar e discutir acerca do Projeto Político Pedagógico; participar das ações desenvolvidas pelas escolas; observar como acontece o processo de ensino aprendizagem e em seguida planejar como as ações propostas no Subprojeto a serem trabalhadas nas escolas.

Conforme o edital PIBID/UFCG Nº 01/2014, orienta como deve acontecer à prova de seleção dos bolsistas, que compreende na realização de uma carta de motivação no qual o candidato deverá expor seus objetivos pessoais com relação ao projeto. Ao fim dessa etapa apresentam-se alguns critérios para seleção dos alunos, conforme o quadro a seguir:

Tabela I – Itens e pontuação para seleção do PIBID

ÍTEM	PONTUAÇÃO
Coeficiente de Rendimento Acadêmico	Equivalente ao CRA do candidato*
Baixa renda familiar (inferior a 1 ½ salário mínimo per capta)	Acréscimo de 1 ponto
Ensino Fundamental em escola pública	Acréscimo de 1 ponto
Ensino Médio em escola pública	Acréscimo de 1 ponto
Participação em outros projetos no âmbito de Ensino, Pesquisa ou Extensão	Acréscimo de 1 ponto por ano de projeto
Carta de Motivação	Até 5 (pontos) conforme avaliação do coordenador de área

Fonte: Edital PIBID/UFCG Nº 01/2014

Passando por este processo seletivo os bolsistas de ID são preparados para adentrarem as escolas onde podem ter a dimensão real dos problemas educacionais e trabalhar junto a todos da escola, adquirindo novos conhecimentos para sua prática docente. Podemos destacar que este trabalho consiste em uma experiência de extensão universitária em parceria com as escolas públicas e assim, quando organizadas essas atividades trazem contribuições positivas e diferenciadas o que propicia a integração teoria-prática, expandindo as perspectivas dos futuros professores diante dos desafios da profissão.

## 2.1 Aprendizagem da docência a partir de experiências no PIBID/Pedagogia.

A educação brasileira vem passando por diversas transformações ao longo de muitos anos e diante dos grandes desafios enfrentados na Educação Básica a formação docente é um ponto de extrema importância, se tornando objeto de estudo em busca de uma formação qualificada com profissionais que atendam as necessidades atuais das escolas. Dessa forma, os cursos de licenciaturas são responsáveis por tal desenvolvimento, de acordo com o art. 62º da Lei de Diretrizes e Bases Da Educação Nacional – LDBEN, Lei nº 9.394/96,

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Sendo assim, o curso de Pedagogia tem a responsabilidade de uma formação voltada para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental de maneira que associe a teoria com a prática, oportunizando a participação dos discentes no contexto escolar, desenvolvendo competências e saberes necessários ao professor de forma que compreendam o significado e desafios da profissão nos dias atuais, articulando-se com o que aponta Libâneo (2015, p. 69) quando afirma que

O professor é um profissional cuja atividade principal é o ensino. Sua formação inicial visa a propiciar os conhecimentos, as habilidades e

as atitudes requeridas para levar adiante o processo de ensino aprendizagem nas escolas [...].

O curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB, traz em seu Projeto Pedagógico (2009), que o mesmo foi elaborado por meio da Resolução nº 294/79 do Conselho Universitário e neste período pertencia a Universidade Federal da Paraíba funcionando em 17 de março de 1980 sendo regulamentado em 1984 sob a Resolução nº 01/84 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPB.

O Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia evidencia em seus objetivos as competências para formar professores capazes de desenvolver um trabalho significativo, oportunizando uma educação de qualidade em todas as suas áreas de execução na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Gestão de Processos Educativos, de forma imparcial priorizando o respeito para construção de uma sociedade mais justa.

Assim, os componentes curriculares do Curso de Pedagogia no Projeto Pedagógico (2009, p. 14) estão organizados levando em consideração que às 3.210 horas estão distribuídas da seguinte forma:

2.805 horas destinadas ao Núcleo de Estudos Básicos; dessa carga horária 300 horas são destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado e, 150 horas, destinadas ao Trabalho de Conclusão; 300 horas pertinentes ao Núcleo de Aprofundamento e 105 horas designadas ao Núcleo de Estudos Integradores.

Com o intuito de aliar teoria e prática, são realizados estágios supervisionados em Educação Infantil e Anos Iniciais em que os alunos podem vivenciar a prática docente com a observação e a regência de sala de aula, mas vale ressaltar que essa prática é mínima diante da grandiosidade do curso de Pedagogia e quanto mais prática o aluno experienciar mais competências, poderá desenvolver em sua formação e enquanto formador. Para garantir essa articulação e fortalecimento do elo entre Instituições de Ensino Superior e Escolas a LDBEN traz em seu art. 62º inciso 5º da Lei 9.394/96:

A União, do Distrito Federal, os estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação

à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior.

Libâneo (2002) ao explanar sobre o curso de Pedagogia e suas especificidades explicita questões voltadas para o pedagogo, a sua atuação além dos muros da escola, como também a relação entre teoria e prática, enquanto para formação docente o autor destaca o quão dinâmica é o exercício da docência, tendo em vista repensar se esta formação acontece com competência e criatividade. Desse modo,

Para o enfrentamento de exigências colocadas pelo mundo contemporâneo, são requeridos dos educadores novos objetivos, novas habilidades cognitivas, mais capacidade de pensamento abstrato e flexibilidade de raciocínio, capacidade de percepção de mudanças (LIBÂNEO, 2002, p. 94).

Com o curso de Pedagogia vêm grandes responsabilidades e cada vez mais novas exigências com o objetivo de obtermos uma educação com mais qualidade, com domínio tecnológico e formação continuada, apesar de, na maioria dos casos, a teoria não está em equidade com a realidade das escolas públicas e, muitas vezes, do próprio ensino superior, dificultando a aprendizagem e o exercício da docência já que essa questão é um dos pontos fundamentais para as mudanças tão desejadas no contexto escolar.

É possível, ainda, afirmarmos que as políticas públicas por muitas vezes deixam a desejar no que diz respeito à educação básica sendo esta na maior parte a base para o sucesso escolar e, conseqüentemente, o futuro dessas crianças que serão as responsáveis por uma sociedade melhor.

Considerando essas reflexões vimos que a escola e os educadores mudaram e por conseqüência a prática docente, o que afeta diretamente os cursos de formação que em vista disso Nunes (2001, p. 27) destaca que: “As pesquisas sobre formação e profissão docente apontam para uma revisão da compreensão da prática pedagógica do professor, que é tomado como mobilizador de saberes profissionais”. Fica claro que o aperfeiçoamento dos docentes do ensino superior deve ser constante como também refletir como está sendo a formação dos futuros professores em busca de repensar a qualidade da sua profissão, oportunizando assim a formação de profissionais hábeis para lidar com os desafios educacionais.

Ao longo da caminhada acadêmica vivenciamos diferentes experiências que envolvem os mais diversos sentimentos como, por exemplo: a identificação e/ou rejeição por diferentes professores, ponderando que o percurso não é fácil, as lutas são constantes e o aluno é afetado de diversas maneiras principalmente pela forma como estas relações acontecem podem influenciar de maneira positiva ou não.

Inúmeras vezes percebemos que a educação no Ensino Superior está voltada para o professor, seus saberes e experiências o que vai contra aos diversos estudos realizados na área de educação que valoriza a troca de saberes em sala de aula e nos faz compreender que o professor não é só aquele que transfere, mas que torna possível o conhecimento, fazendo com que aconteça uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

Podemos afirmar, mediante as leituras realizadas, que a formação docente acontece, diariamente, em cada disciplina ministrada, a partir de atividades avaliativas em sala de aula e fora dela, pois são muitas experiências que caberá ao aluno a responsabilidade de aproveitar ao máximo os saberes advindos dos professores, explorando seus conhecimentos e a busca por mais, não depositando a responsabilidade de sua aprendizagem, apenas, no professor e/ou no repasse de conteúdo.

Mediante essa reflexão, podemos afirmar que os docentes do Curso de Pedagogia, enquanto sujeitos de conhecimentos que produzem modos de pensar e agir preparando os discentes para enfrentar os desafios nas escolas, para melhor compreender como a educação vem se construindo ao longo do tempo e motivando para uma prática educativa comprometida com a ética e a moral.

Com a finalidade de proporcionar aos alunos a aprendizagem da docência durante a graduação, são desenvolvidos Projetos e Programas de atuação docente dentre eles podemos citar o PIBID que se destaca por ser um importante suporte para os alunos participantes, podendo associar a teoria e a prática ao longo da graduação. O Programa tem estratégias que oportunizam conhecermos o funcionamento da escola, mais especificamente a sala de aula e contribui efetivamente com a aprendizagem dos graduandos.

O PIBID promove uma formação teórica e prática além do que é ofertado na Universidade a exemplo do Estágio que proporciona uma aprendizagem da prática, mas em contra partida por acontecer em tão pouco tempo não oferece as mesmas oportunidades que o PIBID. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à

Docência acontece na instituição de Ensino Superior a partir de encontros para a realização de estudos no qual incidem atividades que estimulam o desenvolvimento das expressões escrita; oral; criatividade e entrosamento entre todos os participantes e estes momentos ocorrem em grupos ou individuais.

Temos, ainda, a participação em eventos, construção de materiais pedagógicos e atuação nas escolas onde temos a chance de permanecer por um tempo bem maior e acompanhar todo funcionamento da instituição, sendo um membro participativo em todas as atividades desenvolvidas. Realizamos observações da prática dos professores e desenvolvemos atividades e estratégias para serem trabalhadas nos plantões pedagógicos, cooperando com a aprendizagem das crianças, como também enriquecendo nossa prática pedagógica e nossa identidade profissional, delineando que profissional queremos ser.

Dessa forma, é possível acrescentarmos que a escola pública necessita de um olhar diferenciado e de pessoas que venham a somar uma vez que mesmo diante dos projetos que já são desenvolvidos e o repasse de verbas para sua manutenção, a escola, ainda, é alvo de carências. Nesse contexto as experiências vivenciadas no PIBID poderão ser determinantes na reafirmação da escolha profissional já que passamos a acompanhar de perto as dificuldades e os desafios enfrentados cotidianamente no interior da escola.

Os bolsistas de iniciação à docência não estão presentes diariamente na escola, mas seguem um horário estabelecido e tem as atividades organizadas em três momentos: os encontros para estudos na Universidade, juntamente com as coordenadoras de área; os planejamentos realizados na escola com a orientação das supervisoras e a realização dos plantões pedagógicos com as crianças que são acompanhadas. Uma vez participando dessas experiências os licenciandos em Pedagogia amadurecem a escolha da profissão e aprendem a olhar a escola a partir de outra ótica.

O ingresso no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID nos prepara para novas descobertas, reafirmando os conhecimentos teóricos e os adaptando a realidade de cada escola, a partir do confronto entre a teoria estudada e a realidade escolar. Ao ingressarmos no PIBID os bolsistas realizam a diagnose da Escola com o objetivo de conhecê-la mediante seu espaço físico e humano, sua realidade, a gestão, professores, funcionários, alunos e a comunidade

em que está inserida, pois somente a partir desse conhecimento inicial é que temos uma visão ampliada do trabalho que será desenvolvido em cada escola parceira.

Em seguida o bolsista de ID são encaminhados para uma sala de aula do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, o qual passam a acompanhar o professor da turma e essa escolha é feita conjuntamente com a supervisora de cada escola. O acompanhamento é feito de forma minuciosa durante todo o ano letivo, em concordância com a professora que seleciona os alunos que apresentam maior dificuldade de aprendizagem para participar dos plantões pedagógicos.

Embora sejam feitas essas escolhas não somos impedidas de realizar atividades com todos os alunos da turma em momentos específicos, como por exemplo, temos: apresentações de histórias, atividades de interação oral e escrita, jogos que oportunizem a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades motoras e as relações afetivas, observando toda organização do ambiente e a disponibilidade da criança em participar. Desse modo, iniciamos o acompanhamento pedagógico, pois é imprescindível levarmos em consideração o lúdico em todo o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos que tem uma grande diversidade de propostas para diversificar o ensino a partir de novas maneiras de estimular a construção do conhecimento.

Com esse acompanhamento os bolsista de ID aprendem a compreender a realidade da Escola Pública e dos alunos, oriundos das camadas populares, e assim aprendem a relacionar o que é estudado na Universidade e o que pode realmente ser vivenciado na escola, pois varia de acordo com cada contexto. Dessa forma, podemos refletir acerca da formação que recebemos na Universidade se temos o suporte necessário para assumirmos uma sala de aula com suas especificidades.

O PIBID é um Programa nacional que cada vez mais repercute na vida acadêmica dos estudantes que fazem parte e da escola como um todo, por sua notável importância na formação inicial, gerando debates e questionamentos quanto às práticas educativas nas Escolas e Universidades, além de nos oportunizar a troca de saberes em que a Universidade adentra as escolas e estas adentram a Universidade para que a formação não seja somente baseada em teorias ou na pouca prática vivida durante o Estágio Supervisionado e que as Universidades mediante a realidade do ensino básico possa contribuir cada vez mais para uma formação com qualidade apresentando ao mercado de trabalho profissionais que

venham a exercer a docência para a mudança da educação brasileira e não para a continuidade do que temos há anos.

A prática docente é permeada por muitos desafios pedagógicos, financeiros e estruturais, como também repleto de momentos gratificantes, como ser parte de todo um processo que leva o outro a busca do conhecimento e uma chance de enxergar novas oportunidades, criando laços que impulsionam ao crescimento emocional diante da dura realidade enfrentada por tantos alunos nas Escolas e Universidades, formando melhores profissionais.

A formação inicial tem provocado, em nós estudantes, a busca por mais conhecimentos que possam contribuir com a aprendizagem da docência, principalmente considerando as inúmeras mudanças que vem acontecendo na sociedade o que afeta diretamente a escola, pois esta vem recebendo um público com uma maior diversidade e opiniões próprias e que nem sempre veem a escola como um lugar de aprendizagens.

Podemos destacar que uma das maiores dificuldades enfrentadas por uma boa parte dos universitários é com relação às apresentações orais durante as apresentações de seminários e o PIBID/Pedagogia evidencia a importância de habilidades para desenvolver esse ponto como também a escrita, para assim participar de congressos e apresentar trabalhos para colegas e professores que fazem parte do processo avaliativo na licenciatura, bem como para participar de futuras seleções avaliativas de empregos.

As ações desenvolvidas nas escolas parceiras seguem de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada escola. Temos como uma das ações do PIBID a reflexão e reformulação do PPP, juntamente com todos que compõem a escola. Todas as atividades realizadas dentro e fora da Escola os bolsistas de iniciação à docência participam ativamente com confecções de materiais, apresentações culturais, culminância de projetos, datas comemorativas e atividades extraclasse.

O Programa na escola ocorre a partir da docência compartilhada entre professor, bolsistas de ID e supervisores, contando com a parceria de toda escola e pais, sem essa concórdia o trabalho não ocorre de modo esperado ou poderá acontecer com uma maior dificuldade que pode vir a desestimular a presença dos bolsistas na escola. Para isso a supervisora que é membro integrante do quadro de funcionários utiliza-se do diálogo frequente, interação e alteridade para realizar a

conexão entre todos. Para Matsuoka e Signorelli, (2013) a mediação e uma boa relação é uma ponte importante para que o PIBID atue com maior facilidade e reconhecimento nas escolas afirmando que:

[...] o diálogo entre supervisoras e licenciandos uma categoria analítica que revela o valor atribuído por elas mesmas da alteridade, da percepção do EU para o OUTRO, sem que esse outro seja um ouvinte passivo e sem que esse seja passivo diante do outro. (MATSUOKA E SIGNORELLI, 2013, p. 149)

A supervisora faz parte diretamente do nosso processo de formação na escola e por isso tem a responsabilidade de mediar da melhor forma possível as relações no ambiente escolar, observando quais as melhores estratégias para desenvolver o trabalho, potencializando o elo entre a Universidade e a Escola contribuindo diretamente para a formação docente.

Os encontros e atividades propostas no subprojeto são realizados e orientados pelos coordenadores de área, levam ao aperfeiçoamento das atividades, principalmente por contar com diversos estudos sobre educação de um modo geral e orientação da prática pedagógica refletindo o que deu certo e o que necessita de melhorias, a partir do incentivo de uma prática inovadora e interdisciplinar.

Todas essas reflexões vivenciadas, na escola, tem um propósito que é tornar a formação docente uma experiência de qualidade que faça com que os alunos pensem à docência como espaço de transformação da realidade em que estamos inseridos, atentando para o encorajamento de permanência no Curso e sua importância social, política e humana, mas é imprescindível frisarmos a importância que as Instituições formadoras têm que ter no acompanhamento do processo formativo, para que possa fortalecer a associação entre teoria e prática na formação inicial que sempre é alvo de questionamentos e dúvidas.

Há uma grande urgência em evidenciar a importância da formação inicial e a atuação profissional de forma comprometida para a melhoria da educação. Nessa perspectiva Borges e Fontoura (2010, p. 153), apontam que:

A formação de professores ainda requer uma luta política e epistemológica no campo das ciências humanas e sociais. O docente está imerso em uma sociedade que vive a complexidade dos novos/antigos dilemas que ela mesma forjou. Como não nos embrenhamos aqui em pensar de forma dicotomizada, essas categorias dialogam

constantemente no exercício de pensar- fazer a formação docente em constante circularidade.

Com isso percebemos o quão complexa é a profissão docente em meio a tantas questões a serem revisadas, estudadas, pesquisadas em busca de uma prática com menos contradições. Nesses aspectos podemos relacionar a formação inicial com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, pois a partir dessa parceria desenvolvemos meios que servem de apoio para a elaboração de novas estratégias pedagógicas, levando em consideração as diferentes experiências já vivenciadas e as mudanças educacionais.

São muitas as inquietações e dúvidas sobre a prática docente com a oportunidade mínima de se ter um espaço aberto para pesquisas e experimentações da atuação docente, uma vez que há uma discrepância em certas metodologias aplicadas na Universidade, pois não estão em concordância com as propostas das disciplinas causando pouca eficiência em seus objetivos de formação profissional.

Perante essa realidade o PIBID atua como uma base de conhecimentos práticos reflexivos embasados nas aprendizagens teóricas, sendo perceptível o progresso dos bolsistas na Universidade e na Escola parceira. Desse modo, podemos enfatizar que por não ser nada fácil a tarefa docente necessitamos de uma formação reflexiva indo além dos muros da Universidade e perpassando as nossas certezas de uma educação pautada na memorização de conteúdo.

O PIBID visa à valorização dos futuros profissionais apesar dos empasses impostos no decorrer do percurso, motivando a participar de todas as atividades propostas, lembrando que os professores têm competências e habilidades para desenvolver com seus alunos, proporcionando as crianças oportunidade de diversas aprendizagens sendo orientado a utilizar os mais diversos materiais que podem ser encontrados na escola ou construídos coletivamente.

A formação inicial é objeto de estudos recorrentes por ser o ponto chave para a profissionalização docente que, muitas vezes, é desvalorizada causando um impacto negativo na formação e atuação do pedagogo. Com uma formação que atenda as novas necessidades das escolas e seus alunos juntamente com programas como o PIBID, o processo de ensino-aprendizagem tende a evoluir progressivamente voltado para uma metodologia dinâmica e flexível e construída

coletivamente não imposta, valorizando o magistério e todos os envolvidos nesse processo.

Há um grande impasse em busca de meios que venham trazer melhorias a práxis docente, lembrando que os estágios ofertados na graduação não são suficientes para sanar tantas dúvidas e dificuldades enfrentadas nesse período, como citado anteriormente. O PIBID traz diversas oportunidades de Iniciação à Docência que devem ser levadas em consideração servindo de aporte para pesquisas e estudos para tecer novas ideias, aprimorar conceitos e construir estratégias para o trabalho de construção do conhecimento, atendendo aos alunos em todos os seus aspectos: cognitivo, sócio afetivo e motor.

É primordial não nos esquecermos de trabalhar com a realidade do aluno, mas de maneira que não o subestime ou prive de determinados conteúdos ou atividades por acharmos que são incapazes de realizar algo novo ou diferenciado, pois a educação é o meio mais adequado para proporcionar aos futuros estudantes um futuro melhor e o professor tem um papel fundamental durante todo esse processo, mas para que essa reflexão seja levada em consideração, faz-se necessário repensarmos os papéis estabelecidos na escola de maneira que haja um entrosamento entre todos que fazem o ambiente escolar um lugar propício à aprendizagem.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

A problematização é o que dá impulso e direcionamento a pesquisa e estudo a serem realizados. À medida que elaboramos a pergunta norteadora temos uma discussão central que fará com que o pesquisador busque fontes teóricas que abordem o tema impulsionando o debate e proporcionando diferentes aprendizagens. Dessa forma, retomaremos aqui o questionamento principal que nos instigou para a realização dessa pesquisa: De que forma é possível que os alunos, bolsistas de Iniciação à Docência, iniciantes na profissão, aprendam a docência, a partir das experiências vivenciadas no PIBIB/Pedagogia, considerando as especificidades da escola pública?

Para responder a este questionamento elaboramos os seguintes objetivos: analisar a aprendizagem da docência a partir das experiências no PIBID; refletir a permanência do bolsista de ID nas escolas participantes do Programa, considerando a parceria com todos os envolvidos no processo educativo; repensar as ações planejadas que favorecem o processo de ensino aprendizagem de alunos atendidos nos plantões pedagógicos e discutir os resultados no processo educativo a partir das atividades realizadas.

Foram realizadas pesquisas bibliográficas, que de acordo Severino (2007, p. 122) “[...] é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrentes de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.”. Diante disso foram utilizados como fonte de pesquisa textos e livros para fundamentar teoricamente e metodologicamente o presente trabalho.

#### 3.1 Tipo de pesquisa, os sujeitos e a unidade pesquisada

A pesquisa é de abordagem qualitativa, de forma descritiva por meio da aplicação de um questionário com dez perguntas para três ex-bolsistas e que foram discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFCG, *campus* Cajazeiras/PB e foram integrantes do PIBID com atuação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

As bolsistas de iniciação à docência foram convidadas a responder um questionário, em que pudessem relatar suas expectativas e experiências diante do seu ingresso e permanência no PIBID, fazendo a relação entre as escolas parceiras e a Universidade, nos apresentando as atividades que mais influenciaram a sua formação acadêmica, profissional, as dificuldades e facilidades encontradas durante o percurso.

As ex bolsistas de iniciação à docência foram convidadas a responder o questionário (APÊNCIDE A). A primeira participante denominada por Violeta<sup>1</sup>, natural da cidade de Cajazeiras – PB, com Licenciatura em Pedagogia, participou do PIBID com atuação em duas escolas, nas séries do 3º terceiro e 5º ano. A segunda nomeada de Tulipa é natural da cidade de São José de Piranhas – PB, com Licenciatura em Pedagogia, participou por três anos do PIBID no 1º, 2º e 5º ano. A terceira pessoa intitulada de Orquídea reside na cidade de Ipaumirim – CE, com Licenciatura em Pedagogia, participou por três anos no programa, com participação séries do 1º ao 5º ano.

### 3.2 Instrumentos de coleta de dados e técnicas de análise dos dados

Com o intuito de refletir percepções das participantes da pesquisa em relação ao Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência – PIBID, o questionário foi selecionado como instrumento de coleta de dados, os mesmos foram enviados por e-mail e entregue impresso para que escolhessem a melhor forma de responder, principalmente considerando que estas alternativas favorecem a liberdade de escolha para que nossos objetivos fossem alcançados durante a pesquisa. Segundo Severino (2007, p. 125), questionário é um:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas.

---

<sup>1</sup> Os nomes escolhidos para tratar das ex-bolsistas de iniciação à docência são fictícios, garantindo, assim, o seu anonimato.

Com isso, para a elaboração e aplicação de um questionário é necessário formular perguntas que atendam às necessidades da pesquisa de forma clara e bem elaboradas para que não venha a desestimular a participação e o participante compreenda a importância das suas respostas serem claras e compreensíveis.

Para a análise dos dados utilizaremos a análise temática, considerando o que é recorrente nas reflexões das participantes da pesquisa e, dessa forma, temos a seguir uma reflexão mais aprofundada de dois eixos temáticos, levando em consideração o PIBID enquanto espaço de aprendizagem da docência que corrobora com o processo de ensino-aprendizagem de crianças nas escolas parceiras, bem como o entendimento da relação Universidade-escola enquanto campos de saberes diferenciados.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS E COMPREENSÕES INICIAIS.

Pensar o PIBID e as diferentes aprendizagens da docência nos faz discorrer o quanto a Universidade ganha com Programas dessa natureza, pois nos leva à escola parceira para conhecermos seu espaço, sua dinâmica, bem como estarmos diante do nosso campo de trabalho futuro. Desse modo, traremos algumas reflexões, a partir das falas das ex-bolsistas de iniciação à docência que nos farão compreender melhor a riqueza do PIBID em suas mais diversificadas dimensões: aprendizagem da docência, conhecimento do ambiente escolar, relação com os alunos, bem como com a escola como um todo.

### 4.1 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: reflexões acerca do processo de ensino-aprendizagem.

Com base nesse eixo temático serão analisadas as questões 1, 2, 3, 5 e 9. Em sua primeira parte abordamos no questionário alguns dados pessoais como o nome da participante, curso, escola e o ano do Ensino Fundamental I que atuou como pibidiana. A primeira pergunta procurou saber o que motivou a participar do PIBID e por quanto tempo permaneceu no Programa. Duas bolsistas participaram por três anos e uma não respondeu. Quanto à motivação as bolsistas Violeta e Orquídea destacaram a oportunidade de ingressar na escola e vivenciar o cotidiano escolar e perceber como acontece o processo de ensino-aprendizagem, entre as respostas destacamos a da ex-pibidiana Tulipa (2017):

Inicialmente, o fato de ser uma bolsa. Contudo, o tempo de compreender o que de fato é o PIBID e os trabalhos desenvolvidos nas escolas, a partir da docência compartilhada, me fizeram enxergar o porquê do programa ser realmente importante. Estar na escola pública no decorrer de três anos, conhecer sua rotina, a forma como os PPP's e a prática pedagógica se efetivam foram extremamente importantes para o meu processo formativo.

A fala da pibidiana expressa dois momentos, em primeiro instante quando expõe o fato de se ter uma bolsa, a seguir em seu relato indica que, inicialmente, não conhecia como o PIBID funcionava e quando compreende isso justifica as

vantagens de ter participado tendo oportunidade de conhecer a escola e a prática docente. Nesse contexto destacamos as reflexões de Libâneo, (2015, p. 70) quando diz que “[...] a construção e o fortalecimento da identidade profissional precisam fazer parte do currículo e das práticas de formação inicial e continuada”. Nessa perspectiva reforçamos a importância do Programa para a formação dos professores oportunizando uma prática reflexiva que nos leve a novas ações educacionais.

O questionamento seguinte aborda às experiências vivenciadas no PIBID e em que contribui para a aprendizagem e o exercício da docência. O relato da participante Violeta traz a importância de vivenciar a rotina da sala de aula e conhecer a prática docente bem como o contato com os estudantes conhecendo as dificuldades e de que forma agir em determinadas situações, compreendendo no processo de ensino e aprendizagem o que foi enriquecedor para seu crescimento profissional e pessoal. Nessa mesma linha de pensamento destacamos as falas das ex-bolsistas Tulipa e Orquídea quando falam dos.

[...] diferentes recursos e estratégias metodológicas utilizadas pelos professores. Cada professor, em cada sala, de uma forma diferenciada, conduzia a aula para efetivação da prática pedagógica em consonância com o processo de aprender. A maneira como as professoras ministravam a aula, mantinham o controle da sala de aula e desenvolvia os trabalhos me encantou, assim como, contribui para construção da minha identidade docente (Tulipa, 2017).

As experiências vivenciadas fez-me perceber que cada educando tem seu tempo de aprendizagem, temos que respeitar as particularidades de cada um, sendo necessário que o professor tenha intencionalidade em sua prática docente, buscando uma parceria ativa com a família (Orquídea, 2017).

O exercício da docência e todos os processos que envolvem a escola são sempre grandes desafios e quando os licenciandos tem a oportunidade de participar de um Programa como esse, estando ali na dinâmica do dia a dia escolar, observando as práticas escolares e o envolvimento da comunidade escolar, observar como os alunos aprendem e formular estratégias que venham a contribuir com essa aprendizagem faz com que estudantes compreendam melhor o seu campo de atuação. Em sua descrição sobre o Estágio Supervisionado Silva (2014, p. 11), remete a algo importante igualmente para o PIBID, destacando que:

[...] o Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia tem como finalidade oferecer ao aluno a oportunidade de aprender com a prática do trabalho cotidiano e desenvolver experiências com vistas à contemplação do seu aprendizado e ao seu crescimento profissional e humano.

Assim como no Estágio, o PIBID insere o graduando nas escolas, mas com oportunidade de maior permanência para observação e atuação da prática pedagógica. Sendo uma constante construção e reconstrução de seus saberes de acordo com as necessidades presentes no momento. Ressaltamos, ainda, que não podemos esquecer que existem algumas práticas observadas que nos auxiliam a fazer a diferença para que as mesmas ações equivocadas não sejam levadas a diante.

O PIBID é uma grande oportunidade para muitas aprendizagens, principalmente no que se remete a iniciação à docência e contato direto com os alunos. Nesse sentido o terceiro questionamento faz uma abordagem sobre os resultados que ocorrem no processo de ensino-aprendizagem dos alunos atendidos nos plantões pedagógicos a partir das atividades realizadas, diante dessa questão as entrevistadas Tulipa e Orquídea, descrevem que os resultados positivos são alcançados de acordo com a realização das atividades propostas em que conseguem perceber as evoluções nos plantões e na sala de aula, interagindo com todos os alunos para estimular a construção do conhecimento. Dentre as resposta evidenciamos a resposta da ex-bolsista Violeta (2017) que relata:

Diversos resultados percebem-se que os alunos atendidos durante os plantões tiveram grandes melhorias, além de ser um momento de ajuda individual ao aluno, é possível dar prioridade aquelas dificuldades principais e com isto, contribuir com o crescimento do aluno e interação entre professor e aluno, com a possibilidade de compreender a sua realidade.

Podemos afirmar que o PIBID, está integrado na escola e, conseqüentemente, com a sua realidade e só compreendendo-a para que o trabalho aconteça de maneira mais efetiva. É imprescindível refletirmos que, diante de toda rotina escolar e de todas as atividades que o professor tem que cumprir em muitos casos a sobrecarga de trabalho o impede de dar uma atenção individualizada para os alunos com maior dificuldade de aprendizagem. A partir desse entendimento vimos que, nessa situação, as pibidianas priorizam as dificuldades para contribuir na formação

destas crianças e na sua própria construção enquanto profissional da educação. Antunes (2007, p. 48) destaca que “O educador não nasce pronto. Forma-se ao longo de sua própria caminhada de professor, observando em sua experiência esta ou aquela ação, este ou aquele cuidado”. Dessa forma, adequa quais os métodos necessários serão desenvolvidos em cada circunstância.

Buscamos saber na quinta questão como aconteceu à relação entre a escola de modo geral e os bolsistas de ID, todas afirmaram ter sido positiva a relação com os integrantes da escola, de maneira amigável e com essa foi possível crescer profissionalmente e pessoal, para exemplificar citamos a fala seguinte:

Inicialmente, me senti um peixe fora d'água, completamente desorientada, pois não sabia o que fazer, nem como fazer. Com o decorrer do tempo, fui conhecendo a escola, seus projetos, seu funcionamento, suas perspectivas, e daí começou-se uma relação recíproca de aprendizagem e amizade (Tulipa, 2017).

Sempre que somos inseridos em um novo ambiente sentimos o impacto e nos sentimos deslocados, até que possamos nos adaptar ao espaço, neste caso o escolar e as pessoas que o constituem, mas para que esta adaptação seja possível faz-se necessário que haja empenho das bolsistas de iniciação à docência, de modo que estejam empenhadas com a mudança no processo de ensino-aprendizagem de cada criança atendida nos plantões pedagógicos.

Na questão que se refere como foi inicialmente participar do PIBID e quais as dificuldades e as facilidades encontradas ao longo do percurso, as ex-bolsistas expõem os seguintes depoimentos:

Foi bastante interessante. Como tudo que é novo é assustador, impactante. Mas com o decorrer do tempo, houve uma adaptação boa e as dificuldades encontradas, não foram tantas apenas algumas irrelevantes, que foi facilmente resolvida. Posso afirmar que aproveitei todas as oportunidades ofertadas e assim conseguir aprender bastante. As dificuldades são encontradas em qualquer ambiente, principalmente quando se refere ao espaço de atendimento, ou acolhida nas escolas, mas foi coisas minúsculas que não atrapalharam (Violeta, 2017).

Por morar em outra cidade, senti muita dificuldade concernente a onde ficar, porque os plantões eram a tarde, eu estudava pela manhã e só poderia voltar a noite por causa do carro, enfim, as vezes o dia inteiro fora de casa, sem encontrar meu pai e as pessoas de casa... foi muito difícil, mas após cada dificuldade vem uma vitória. E eis que

alcancei minha vitória: tenho um nome zelado no meu trabalho como pibidiana, todos na escola e na universidade reconhecem o meu trabalho e empenho. Isso é muito gratificante (Tulipa, 2017).

No início, as principais dificuldades foi relativo a insegurança de atuar nos plantões pedagógicos, quais atividades elaborar, mas ao longo do tempo vamos nos adaptando, com a apoio da supervisora, dos demais bolsistas fomos aprendendo a dinâmica de funcionamento e as atividades propulsoras de aprendizagens (Orquídea, 2017).

De acordo com as respostas percebemos a construção profissional diante das dificuldades enfrentadas, no que se refere ao espaço físico da escola que, em alguns casos, não disponibilizavam espaços adequados para a execução do trabalho, mas adaptações foram realizadas para minimizar este problema e as dificuldades de adaptação tanto dos profissionais da escola, quanto das pibidianas foram sanados ao longo do tempo.

Quando adentramos as escolas, enquanto pibidianas, vivenciamos alguns impactos que causaram conflitos nas pessoas que já estão na escola e não conhecem como o PIBID funciona. As ex-pibidianas tiveram, ainda, algumas dificuldades pessoais como o nervosismo e a insegurança de como desempenhar as atividades propostas. Para isso o Programa tem dentre seus principais objetivos a inserção dos bolsistas nas escolas e para auxiliar nesse processo contamos com o apoio das supervisoras. Matsuoka e Signorelli (2013, p. 147), remete-se a Portaria nº 096/13, Art. 27, quando nos aponta que os supervisores são:

[...] professores da educação básica de escola pública vinculada ao projeto Pibid, designados para acompanhar os alunos de cursos de licenciaturas em sua inserção à docência nas escolas, bem como orientá-los na prática pedagógica, atuando como co-formadores sob a coordenação de um professor formador na universidade, denominado de coordenador de área.

É imprescindível o nosso entendimento com relação ao trabalho desenvolvido no PIBID, pois é importante que as atividades sejam realizadas de forma coletiva. O trecho citado anteriormente confirma a responsabilidade do Programa com todos os envolvidos, no qual os resultados somente serão positivos se cada parte dedicar-se ao seu trabalho de modo colaborativo. As dificuldades sempre estão presentes assim com as facilidades e é neste processo que acontece a construção do

conhecimento para todos os envolvidos, pois, enquanto educadores, temos a oportunidade de estar sempre em formação, a partir do aprimoramento da prática pedagógica e da evolução dos nossos próprios conhecimentos.

#### 4.2 Universidade-escola: diferentes campos de aprendizagens da profissão.

O PIBID é a associação entre a teoria e prática, conseqüentemente entre Universidade e Escola, como bem traz Borges e Fontoura (2010, p. 143) quando enfatiza que “Aprofundar a compreensão acerca dos saberes-fazeres presentes no cotidiano escolar é questão complexa, que também envolve a formação docente”. No que quis dizer respeito a essa compressão trazemos o questionamento de como a integração entre Universidade e Escola proporcionou um entendimento mais ampliado sobre a formação docente e como se deu esse processo, para responder a esta indagação as participantes destacam:

Sim, muito. Foi uma experiência de grande valia. O aluno bolsista tem a oportunidade de ingressar no ambiente escolar durante a graduação e com isto, compreender a prática a partir da teoria, e assim a possibilidade de comparativo e reafirmação da profissão enquanto vivencia (Violeta, 2017).

Sim, pois o PIBID foi para mim como um laboratório. Aprendia a teoria na sala de aula da universidade, e em seguida constatava se realmente a prática condizia com aquilo, e quando não, porque isso acontecia. Muita gente diz que a prática é completamente diferente da teoria. Em partes considerava que sim, mas passei a compreender que todo depende do olhar que se dá a determinada situação ou fato (Tulipa, 2017).

Sim, os conhecimentos apreendidos na universidade podemos aplica-los no âmbito escolar, não deve ser algo dissociado, mas é preciso ter uma ligação, um sentido. Assim, a formação docente torna-se significativa, pois estamos construindo a nossa identidade docente a partir das vivencias no pibid, vivenciando a integração entre Universidade e escola (Orquídea, 2017).

A formação docente é um constante desafio e nessa linha de pensamento Borges e Fontoura (2010, p. 147) apontam a ideia de Ludke (2008) no que diz

respeito a conexão entre teoria e prática na formação docente, apontando que: “[...] quando nos fala das licenciaturas no Brasil, indicando que existe entre a universidade e a escola um abismo que dificulta a troca de saberes por ambas as instituições formadoras de professores”. Diante da complexidade da formação docente e os relatos das ex-bolsistas podemos perceber uma mudança nesse processo e com Programas como o PIBID, esse abismo vem diminuindo e as relações vão sendo estabelecidas com mais clareza e eficácia, levando os alunos da licenciatura a compreender a importância da teoria associada à prática.

Para um maior aprofundamento desta relação questionamos de que forma as aprendizagens acadêmicas contribuíram para realização dos plantões pedagógicos e a ex-bolsista Orquídea, destaca que os conhecimentos vão sendo aprimorados e colocados em prática destacando a importância de valorizar o conhecimento prévio dos alunos para trabalhar suas dificuldades a partir da escuta de suas experiências de vida. A participante Tulipa evidencia em sua fala: “Sim. Algumas disciplinas de fundamentos e metodologias foram relevantes para a realização dos plantões”. A ex-bolsista Violeta traz a relevância da teoria estudada na Universidade a auxiliou na compreensão das dificuldades dos alunos e, dessa forma, buscar meios para contribuir com seu conhecimento.

É importante ressaltarmos que sem a prática não há teoria e no mesmo contexto teoria necessita da prática, juntas constituem e edificam o processo do ensinar e aprender. Diante dessa conjuntura questionamos o que era priorizado nos plantões pedagógicos e como eram organizados, as ex-bolsistas Violeta e Orquídea descrevem que realizavam atividades de acordo com as necessidades e dificuldades dos alunos de acordo com as orientações no planejamento do professor titular, os plantões aconteciam semanalmente. Como exemplo destacamos a escrita da ex-bolsista Tulipa (2017) que destaca:

Era organizado a partir dos planos de aula das professoras. Se a docente desenvolvia linguagem, nos plantões trabalhava leitura, escrita. Se era matemática, também trabalhava matemática. Sempre gostei de iniciar com histórias lidas por mim e interpretadas pelos alunos, para trabalhar a interpretação textual, tendo em vista que encontrei caso de analfabeto funcional no 5º ano e a leitura

compartilhada o ajudou bastante na compreensão de textos (Tulipa, 2017).

Mediante essa colocação percebemos o quanto a educação básica, ainda, necessita de apoio, colaboração e valorização de um Programa como o PIBID, pois este vem contribuir de forma significativa tanto na vida dos discentes do Curso de Pedagogia, quanto da própria escola parceira. Os alunos da graduação aprendem muito mais do que ensinam durante sua participação, tem à sua disposição meios de fazer a diferença na educação básica e crescer profissionalmente, quando se disponibiliza a pesquisar e aprender constantemente o que é a docência.

A seguir as ex-bolsistas foram questionadas sobre como o PIBID influenciou sua permanência no Curso de Pedagogia e sua escolha pela profissão docente, de que forma isso aconteceu? Quanto à permanência a resposta foi unânime, todas responderam que sim e que mesmo diante dos desafios ao conhecer a profissão em sua prática reforçou a escolha do curso. A participante Violeta destaca que seu crescimento foi perceptível pelos professores do Curso de Pedagogia.

A última questão está relacionada ao significado do PIBID para a formação no curso de Pedagogia, assim atingimos as seguintes respostas:

Foi determinante. Não vejo-me neste momento com a experiência que tenho, se não fosse a aprendizagem adquirida com a oportunidade de ser Pibidiana. Conheci um universo que até então, era totalmente desconhecido. A experiência com os docentes e os colegas pibidianos são riquíssimos e atribuo a todos eles a minha aprendizagem e vivências enquanto participante deste programa. Os primeiros anos no programa foi determinante para seguir com o curso, a identificação com as disciplinas e o ambiente escolar foi primordial para conclusão do curso de Pedagogia (Violeta, 2017).

Um norte para que eu descobrisse o mundo do ser professor, o espaço da sala de aula em uma escola pública – essa a qual zelo pela importância que deveria ter, mas devido à políticas públicas implantadas por um grupo de pessoas que desfavorecem determinadas “classes sociais”, e por um governo ilegítimo perdeu as suas peculiaridades em sua real essência de ser pública – fez-me perceber que a Pedagogia é o meu lugar e assim, me motiva a buscar mais conhecimentos, novidades, etc (Tulipa, 2017).

O pibid foi um programa imprescindível para minha formação docente a partir das experiências vivenciadas, concomitantemente

tive a oportunidade de fomentar a aprendizagem dos educandos, aprimorando os conhecimentos (Orquídea, 2017).

São relatos como esses que apresentados que comprovam a contribuição e a diferença que o PIBID proporcionou na formação acadêmica, pessoal e profissional das participantes, aprendendo a ser professoras se construindo na profissão, experienciando a relação teoria na prática no próprio ambiente escolar, além de conhecer de perto como a docência é aprendida diariamente no encontro e nas atividades com as crianças que faziam parte diretamente dos plantões pedagógicos.

Desse modo, podemos enfatizar a importância da participação das ex-bolsistas nessa etapa da pesquisa, pois compreendemos que o PIBID faz com que estudantes de Pedagogia tenham mais tempo de conhecimento na escola do que somente se tivessem passado pelo Estágio Supervisionado, componente obrigatório do Curso, considerando que são poucas horas destinadas a regência.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho está centrado no seguinte questionamento: De que forma é possível que os alunos, bolsistas de Iniciação à Docência, iniciantes na profissão, aprendam a docência, a partir das experiências vivenciadas no PIBID/Pedagogia, considerando as especificidades da escola pública? Para responder tivemos como objetivos: analisar a aprendizagem da docência a partir das experiências no PIBID; refletir a permanência do bolsista de ID nas escolas participantes do Programa, considerando a parceria com todos os envolvidos no processo educativo; repensar as ações planejadas que favorecem o processo de ensino aprendizagem de alunos atendidos nos plantões pedagógicos e discutir os resultados no processo educativo a partir das atividades realizadas.

Os resultados alcançados, na pesquisa realizada, evidenciam a importância do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, como colaborador da atuação e valorização profissional dos estudantes em sua formação. Mediante as colocações das ex-bolsistas percebemos as angústias iniciais bem como a satisfação por vivenciar uma experiência enriquecedora, tanto nos momentos de formação, quanto nas atividades direcionadas aos alunos.

Diante de tudo que foi exposto, dos estudos e da aplicação dos questionários, compreendemos que a experiência no PIBID é de fundamental relevância e para o Curso de Pedagogia, pois fortalece a ponte entre a Escola e a Universidade, estimula os graduandos a estarem presentes no cotidiano escolar percebendo os problemas enfrentados por toda comunidade, provoca os alunos a buscar meios que os auxiliem na construção do conhecimento dos educando ali presentes, estimula a pesquisa em busca de metodologias diferenciadas que venham a suprir as necessidades ali existentes ,aproximando as bolsistas da prática de sala de aula.

É necessário afirmarmos que o PIBID prioriza as aulas na Universidade motivando a dedicação a vida acadêmica como ponto inicial e com as vivências na escola temos a oportunidade de crescer enquanto educadores, aprendizes da profissão. Através da participação no PIBID as ex-pibidianas puderam desenvolver novas habilidades de leitura, de escrita, de aprimoramento da oralidade, bem como obtiveram um melhor rendimento acadêmico.

Estar na escola pública localizada na periferia e encarar a sua realidade, reforça a necessidade de Programas como este principalmente nas escolas menos favorecidas, oportunizando aqueles alunos de terem o maior conhecimento e um melhor acompanhamento em suas mais diversificadas dificuldades de aprendizagens. Assim, é possível desenvolvermos e refletirmos a possibilidade de uma educação mais humanizada e igualitária, a partir da melhoria da educação básica que é o pontapé inicial para a formação de cidadãos reflexivos e independentes, pois o conhecimento de mundo, aliado ao conhecimento escolar/científico é primordial para o crescimento destas crianças que são atendidas no PIBID, indo além da alfabetização.

Por fim, podemos enfatizar que a partir das respostas obtidas no questionário o nosso problema de pesquisa foi respondido e nossos objetivos alcançados, abrindo novas possibilidades de pensar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, a partir do que aprendemos na Universidade e na escola parceira.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Professores e professauros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. Editora Vozes. Petrópolis/RJ 2007.
- BORGES, Luís Paulo Cruz. & FONTOURA, Helena Amaral. **Diálogos entre a escola de educação básica e a universidade**: a circularidade de saberes na formação docente. InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v. 16, nº 32, p. 143 – 159, jul./dez. 2010.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996.
- CAPES. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/documentos-pibid>. Acesso em: 26 de outubro de 2017.
- CAPES. **Portaria Normativa Nº 096 de Julho de 2013**. Disponível em: [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\\_096\\_18jul13\\_A\\_provaRegulamentoPIBID.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_A_provaRegulamentoPIBID.pdf). Acesso em: 26 de outubro de 2017.
- Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB. **Relatório de Gestão 2009-2013**. Brasília, 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. – 6ªed. ver. e ampl. – São Paulo: Hércus Editora.
- NUNES, Célia Maria Fernandes. **Saberes docentes e formação de professores**: um breve panorama da pesquisa brasileira. Educação & Sociedade. Ano XXII. Nº 74. p. 27 – 42. Abril/2001.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectivas/ Selma Garrido Pimenta, (org.) – São Paulo: Cortez, 2002.
- SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores**: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação. V. 14. N. 40. p. 143 – 155. Jan./abr. 2009.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª Edição. Editora Cortez. São Paulo 2007.
- SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio supervisionado em pedagogia**. – 2ª Edição. Editora Alínea. Campinas/SP 2014.
- UFCG. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras: 2009.

## APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**



### QUESTIONÁRIO

Nome: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_

Escola em que atuou como bolsista: \_\_\_\_\_

Ano do Ensino Fundamental: \_\_\_\_\_

1. O que te motivou a participar do PIBID e quanto tempo atuou no programa?
2. A partir das experiências vivenciadas no PIBID, quais foram às aprendizagens para o exercício da docência?
3. Quais resultados ocorrem no processo de ensino aprendizagem dos alunos atendidos nos plantões pedagógicos a partir das atividades realizadas?
4. A integração entre Universidade e escola lhe proporcionou um entendimento mais ampliado sobre a formação docente? Exemplifique.
5. Como aconteceu a relação entre a escola de modo geral e os bolsistas de ID?
6. As aprendizagens acadêmicas contribuíram para a realização dos plantões pedagógicos? De que forma?
7. O que você priorizava nos plantões pedagógicos e como eram organizados?
8. O PIBID influenciou sua permanência no Curso de Pedagogia e sua escolha pela profissão docente? De que forma? Exemplifique.
9. Como foi o início da sua participação no PIBID? Quais as dificuldades e as facilidades encontradas ao longo do percurso?
10. Para você o que significou o PIBID para sua formação no curso de Pedagogia?